São Gaspar Bertoni:

Um Balanço Profético
Entre Cruz e Ressurreição

Pe. Joseph Charles Henchey, CSS

Agosto, 2004

Tradução para a Língua Portuguesa:
Tereza Lopes [Leiga Estigmatina]

(Última atualização em Março, 2018)

†
†††

†

DADOS DO AUTOR:

Pe. Joseph Charles Henchey, CSS nasceu em Woburn, Massachusetts, Estados Unidos, na região de Boston, em 2 de Junho de 1930. Entrou para a Congregação dos Sagrados Estigmas em 6 de janeiro de 1946, e foi ordenado Sacerdote Estigmatino em Roma, Itália, em 1º de Julho de 1956.

Pe. Henchey viveu 32 anos em Roma – 10 anos como Conselheiro Geral – e também recebeu o Doutorado em Teologia Espiritual pela Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino [Instituto Angélico], em 1973. Foi professor neste mesmo instituto for mais de 20 anos. Ainda em Roma, foi Diretor Espiritual no Pontifício Instituto Norte-Americano [1996 – 2002].

Retornando aos Estados Unidos em 2002, Pe. Henchey foi designado Diretor Espiritual no Seminário Nacional Bem-Aventurado Papa João XXIII, para vocações adultas. De 2006 a 2009 ele ocupou a Cátedra Paluch de Teologia no Seminário Mundelein, próximo a Chicago, no estado de Illinois. No outono de 2009, Pe. Henchey foi designado Professor de Teologia e Diretor Espiritual no Seminário São José [Dunwoodie], na Arquidiocese de Nova York. E no outono de 2015 ele retornou a Mundelein como Diretor Espiritual.

Pe. Henchey sempre viajou por todo o país ministrando retiros, cursos de formação e conferências a sacerdotes, religiosos e também aos leigos.

Por toda a sua vida Estigmatina, Pe. Henchey tem sido um estudioso de São Gaspar Bertoni, fundador da Congregação dos Sagrados Estigmas, a quem ele dedicou o website: 'Um Tributo a São Gaspar Bertoni' [www.st-bertoni.com].

†

ÍNDICE

		Página
	Abreviações, citações e notas utilizadas neste documento	4
	Introdução	5
A	O Aspecto Doloroso	6
B	O Senhor Ressuscitado	10
	Conclusão	18
	Notas de Fim	19

†

ABREVIAÇÕES, CITAÇÕES E NOTAS UTILIZADAS NESTE DOCUMENTO

Abreviação ou Citação	Significado
Ibi (ou "ib")	Abreviação do Latim "*ibidem*", e é um atalho editorial que significa: lá; no mesmo lugar.
MssB	**Manoscritti Bertoniani** – datilografados em cinco volumes por Pe. Luigi Benaglia [i], CSS – estes são todos os escritos de Pe. Bertoni – eles também foram impressos por computador em cinco volumes com números na margem para fácil referência.
NB	NOTA BENE *["note bem!"- "preste atenção!"-* usualmente utilizada em manuscritos em Inglês e Italiano – proveniente do Latim.
p. (pp.)	Página(s)
q. (qq.)	São abreviações para: *Questão/Questões* – geralmente utilizadas com Sto. Tomás de Aquino.
Salmo (número)	O número do Salmo refere-se sempre à Vulgata em Latim. Quando são citados dois números, o segundo se refere às Bíblias modernas, nas quais o Salmo 9 foi dividido em dois.
Sl (Sls)	Salmo(s)
s. (ss.)	Página(s) ou versículo(s) seguinte(s) – provenientes do Português "seguinte(s)" ou do Italiano "*seguenti*".
v. (vv.)	Versículo(s) da Sagrada Escritura

Notas	Significado
Notas de Rodapé	Notas complementares do Autor sobre termos e nomes utilizados neste documento, em seqüência numérica (1, 2, 3...), na mesma página, ou seguintes, na parte inferior.
Notas de Fim	Notas complementares do Autor sobre termos e nomes utilizados neste documento, em seqüência de números romanos (i, ii, iii, iv...), no final do documento.

†

Introdução

Recentemente, o mundo cinematográfico ficou atônito pela representação da **Paixão** de Jesus Cristo por Mel Gibson. Muitas das críticas a este filme foram mais que positivas, pois o mesmo quebrou quase todos os recordes financeiros referentes a um filme.

São Gaspar foi também muito eloqüente em sua representação verbal dos sofrimentos de Jesus para a salvação do mundo. Em suas minuciosas descrições do sofrimento e Cruz de nosso **Redentor**, São Gaspar seguiu, na maior parte das vezes, os escritos do Doutor da Igreja, Sto. Afonso de Ligório – que fundou a **Congregação Redentorista** - principalmente no ponto em que os Pobres do Senhor [ii] compreenderiam a **copiosa Redenção** alcançada pelo seu **Redentor**. Na esperança que esse trabalho fosse continuado, Sto. Afonso fundou os **Redentoristas**, principalmente para pregar Missões Paroquiais, tal que os pobres compreenderiam que seus sofrimentos em vida encontram **Redenção** nos sofrimentos e morte de Jesus Cristo. Sto. Afonso, em seus volumosos escritos, mostra muito pouco de sua reflexão sobre a **Ressurreição** do Senhor, sobre o aspecto **Glorioso** do Mistério Pascal.

São Gaspar Bertoni, no entanto, em sua contemplação do Mistério Pascal, seguiu mais o ensinamento integral encontrado na direção espiritual oferecida pelo **Papa São Gregório o Grande**, **Sto. Tomás de Aquino** e a Quarta Semana dos *Exercícios Espirituais* de **Sto. Inácio de Loyola**, dedicados quase exclusivamente à ressurreição.

Seguem aqui algumas meditações sobre textos dos escritos de São Gaspar Bertoni.

†

A. O Aspecto Doloroso

Em seu 4º Sermão Paroquial[1], São Gaspar descreveu a Paixão do Senhor Jesus Cristo – esta é sua reflexão:

[Trazendo a Paixão de Cristo para mais perto]:

428: Qual, então, é a origem de tal insensibilidade de coração? O Espírito Santo responde por nós: *... O justo perece, e não há quem se importe com isso...* [Is 57,1]. Ele é simplesmente não considerado, e por isso nenhuma compaixão lhe é dada. Esta é a razão real, enquanto o Filósofo também ensina, por outro lado, que para trazer alguma coisa para o âmbito da compaixão, de forma tal que isto desperte compaixão nos outros, é necessário observá-la de perto[2] iii.

Assim, observamos que as misérias de outros, longe de nós seja em distância física, ou em tempo, ou não tocam os nossos corações ou o fazem apenas levemente. Por esta razão, tudo que eu tenho que fazer é expor estes fatos, com toda simplicidade, como aconteceram. Minha tarefa, portanto, é aproximar a Paixão de Jesus, não somente do seu pensamento, mas também dos seus próprios olhos. Neste sentido, a realidade da Paixão, que é, entre todos os casos, a mais capaz de atrair uma resposta compassiva, tornar-se-á de fato objeto da mais real e mais terna compaixão.

429: No entanto, antes de prosseguir delineando para vocês esta dolorosa narrativa, há de repente diante de mim aquela calorosa Cruz, que está ainda marcada com o sangue deste Homem Justo. Eu agora coloco isto diante dos olhos de vocês, antes de qualquer outra realidade, para testar a impressão que essa visão é capaz de fazer nos seus corações.

Uma Oração:

Santa Cruz, que eu devo agora adorar como aquela que, sozinha, foi digna de arcar com aquela Augusta Vítima, nela sacrificada por nossos pecados – conheço bem os muitos e variados afetos que podes despertar nos corações destes ouvintes. Tu, que te tornaste o estandarte de sua fé, o guia seguro de suas vidas, o fundamento de suas esperanças, conforto em suas desventuras, o desejo do justo, o terror do inferno. Mas peço a ti que a tua visão desperte hoje uma tristeza e uma dor que sejam as mais vivas daqueles terríveis sofrimentos que trouxestes para nosso Jesus, quando Ele uniu-Se a ti por amor a nós.

---

[1] Cf. MssB ## 425-498

[2] Sto. Tomás de Aquino, 4 Sent., 11 d. 17. q. 2. a. 1,sol. 1 ad 1 um.

430: Mostra, pois, a estas almas que devotamente te vislumbram, aquelas fendas cruéis que em ti fizeram aqueles cravos que antes dilaceraram as mãos e os pés de Jesus. Mostra o exato lugar onde Sua cabeça reclinou sobre ti, expirando, como seu afetuoso Pai, de fato seu fiel Amigo, seu mais terno Irmão, seu amabilíssimo e gentilíssimo Cônjuge. E, por fim, mostra aquele sangue derramado por amor a eles, com o qual ainda gotejas e avermelhas em longas estrias. Faze que, à impressão que podes causar a eles, seja somada a eloqüência deste sangue, como o Apóstolo descreve [Hb 12,24]. Sejam tocados, portanto, através de ti, com uma grande comoção nos corações daqueles ouvintes que eu acredito que ainda verei neste mesmo dia, ainda que eu não possa alcançar isto com minhas palavras.

Pe. Bertoni descreve então a terrível traição, no Antigo Testamento, do Rei Davi por seu próprio filho, Absalão:

440: E vocês pensam que esta traição não foi suficiente para encher Seu coração de tristeza? Basta que o digam qualquer de vocês que experimentaram isso, ou quem possa ter conhecido isso em suas próprias famílias - ou, aqueles que tenham amado com excessiva afeição e estendido especial bondade para alguns disfarçados inimigos que então ocasionaram sua presente calamidade. Basta pensar em Davi, quando ele teve que fugir por este mesmo caminho do rebelde Absalão [2Re 1,1, ss.]. Davi experimentou a maior dor em abandonar de repente seu palácio, seu povo e mesmo suas esposas. Houve grande sofrimento em ver tudo isso ocasionado por seu mais amado filho. Foi ele quem traiu o Rei, aquele que incitou os mais entusiásticos assuntos na conspiração contra seu próprio pai. Ele mesmo desonrou a câmara nupcial de seu próprio pai.

441: Mas, há duramente alguma comparação nisso! Basta pensar em Jesus, e que amarga visão é aquela! Todo o horrível aparato de sua dolorosa Paixão é colocado contra Ele. Ele poderia ver que Seu mais favorecido discípulo foi aquele mesmo que O conduziu aos injustos juizes, àqueles muito cruéis açougueiros, àqueles horríveis sofrimentos. É verdade, naturalmente, que a horrível visão dos pecados do mundo todo que Ele foi destinado pelo Pai a carregar foi esmagadora. No entanto, dentre todos estes, o mais horrível aspecto diante de Sua face foi o enorme crime de Judas: ... *No entanto, Ele* confessou, ele *que Me entregou a vocês, tem o maior pecado...* [Jo 19,11].

Repetidamente São Gaspar contemplou os Sagrados Estigmas, as cinco **Sagradas Chagas** de Jesus**:**

460: Mesmo dentro deste mesmo título geral, basta notar como a execução de Jesus supera e assim transcende outras mortes na Cruz em seus tormentos. Ele não apenas teve **Suas mãos e pés dilacerados pelos pregos que trouxeram sua própria dor,** mas também todas as outras partes de Seu

corpo. Coberto com feridas, como Ele estava, Ele experimentou a mais penetrante dor. Todas estas aberturas devem ter sido as mais angustiantes por terem sido reabertas, uma vez que Suas vestes Lhe foram brutalmente arrancadas. Estas vestes, que tinham sido postas sobre Ele após a flagelação, tinham aderido à sua pele aberta. A crueldade aumentou quando Seus braços foram estirados além do limite, tal que Suas mãos pudessem ser pregadas. Esse estiramento de Seus membros foi tão feroz que deslocou todos os ossos de seus lugares naturais. Esse sofrimento foi aumentado ainda mais quando a Cruz foi deslizada para dentro do buraco na terra preparado para ela. O choque da Cruz caindo na vala produziu um efeito horrível no corpo pendurado nela.

Esta Meditação sobre as Cinco Chagas conduz a uma profunda Contemplação, na esperança de aproximar o Sofrimento de Jesus daqueles que o ouviam em Verona, Itália, há quase 200 anos atrás:

464: E agora, portanto, não mais somente com seus pensamentos, mas também com seus olhos, vocês podem ver Sua dor. *Contemplem, contemplem o Homem!* [Jo 19,5]. Basta olhar para seu corpo, quão dilacerado está com tantas chagas. Não somente eles tomaram Dele toda beleza, toda graciosidade, mas até a própria figura de um homem [Is 53,2]. Basta olhar para Sua cabeça, perfurada por tantos espinhos. **Olhe para as Suas mãos, Seus pés que estão tão chagados; este lado que está muito aberto**. Olhem entristecidos, e isto ajudará vocês a compreenderem este cenário e também saciará os desejos de seus corações. Vocês nunca puderam chorar sobre Ele como Ele merece ser rememorado.

475: Ó Deus, como aqueles braços e pulsos são estendidos e cortados por rústicos nós. Agora Ele está totalmente aplanado na Cruz. **E Suas mãos e Seus pés são retorcidos... aquelas mesmas mãos e pés que se oferecem agora aos pregos. A medida é tomada pelos golpes, e como são pesados os martelos erguidos sobre eles. Bom Deus! Parece que, mesmo antes de eles caírem, os golpes acertam meu próprio coração**... Eu não posso suportar, amados ouvintes, não posso suportar estes particulares que são tão atrozes, tão sensíveis. Vamos em frente, ao invés de considerar o tipo de dor que Lhe está sendo imposta.

Assim como tantos místicos através dos séculos, São Gaspar era também fascinado pela chaga no lado de Cristo:

490: Morreu, então, o Homem Justo. Em uma atormentada tortura, condenada por uma muito injusta sentença, pela mais horrível traição. Assim, o sofrimento de Jesus termina. Aqui Seus inimigos cessaram de atormentá-Lo,

mas suas crueldades não terminaram ainda. **Eles O insultaram mesmo na morte, atacaram violentamente Seu corpo morto. Com uma lança, abriram em Seu corpo morto uma grande chaga em Seu lado direito. O ferro cruel penetra diretamente Seu coração, e a ponta saiu pelo outro lado. Que crueldade! Que barbaridade! Ó suprema injúria! Ainda pior que a própria tortura! Ó, nosso amado Jesus! Ó, quem daria a nós aquele corpo morto e sangrento, para que pudéssemos fazer a reparação com os justos ritos fúnebres de nossas lágrimas, pelos mais atrozes ferimentos causados por aqueles homens cruéis!**

Pe. Bertoni oferece então sua oração conclusiva:

494: Ó Deus, o que causamos por pecar! Quantos ferimentos impusemos sobre Jesus! Nós colocamos o Rei dos Céus abaixo da lama de nossos próprios corpos. O que deveria ter morrido em nós era aquela degradante paixão, mas, em vez disto, falou muito mais alto o nosso espírito maligno: que Jesus morra, que Ele seja crucificado, mas que tenha uma longa vida aquela paixão em nós. Que perversidade de julgamento, que injusta escolha, que desordem de pecado! Perdoe-me, ó Jesus, perdão! Não nos deixe mais pecar, não mais pecados! Morte ao pecado, deixe o pecado morrer! Nosso espírito maligno está condenado à contrição perpétua. Enquanto durar a vida, estes nossos olhos encontrarão boa razão para chorar – este nosso coração deveria sentir dor – e estes membros, sofrer.

†

B. O Senhor Ressuscitado

O apelo pastoral de Pe. Bertoni no Mistério da ressurreição é *Buscar as coisas do alto!*]:

1300: Se ressuscitastes com Cristo, coloco em meus lábios a voz sonora de Paulo: *…. Portanto, se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto; onde Cristo está sentado à direita de Deus…* [Col 3,1] - *…. Importam as coisas do alto, não as coisas que estão sobre a terra…* [v. 2]. - *…pois estais mortos; e vossa vida está escondida com Cristo em Deus…* [v. 3].

Nossa 'Ressurreição' começa aqui na terra, através da Conversão:

1305: Tendo assim proposto a futura ressurreição, São Paulo exige de nós uma outra ressurreição, uma nova instituição na vida presente, para a mudança de nossos caminhos. Quando, de fato, um dissoluto se torna casto, ou um avarento se torna misericordioso, ou um irado se torna manso, acontece então aqui uma *ressurreição* que é início da futura. E de que maneira isto é uma ressurreição? Porque morremos para o pecado, e ressuscitamos para a justiça. O modo antigo de vida é anulado, e o novo e angélico modo floresce novamente. Assim, podemos dizer com Sto. ANSELMO[3]: a intemperança morreu em cada pessoa, e a sobriedade ressuscitou; naquele homem jovem a impureza morreu, e a pureza ressuscitou. Naquela mulher, a impureza morreu, e a modéstia surgiu. Buscando *nova vida,* procure cada um dentro de si mesmo maior diversidade, e grandes mudanças.

Nós conseguimos isto trabalhando em cooperação com a graça de Deus; através do Sepultamento de nossos Pecados, nós 'ressuscitamos' com Ele aqui e agora:

1308: Este é o conselho de nosso apóstolo, e ele prossegue: *… Pois se nós estamos plantados juntos na semelhança de Sua morte, nós estaremos também na semelhança de Sua ressurreição…* [Rm 6,5]. Com esta palavra *plantados,* está implícito também o fruto final que é esperado em nós e de nós. Exatamente da mesma forma que o Corpo de Cristo, sepultado na terra, teve por fruto a salvação do mundo – também nós, plantados novamente na Penitência, temos dado o fruto de justiça, de adoção, de santificação, e de incontáveis dons. Nós frutificaremos também, mais tarde, o dom da ressurreição.

---

[3] Citado por Cornelius a Lapide, Col 3,3.

1312: Para citar ainda outro exemplo, CORNELIUS a LAPIDE[4] [iv] relata a história do Santo Contador, Eleazar (Nm 26,63), que, imóvel em sua enorme solidão, viveu uma vida celibatária com sua virgem esposa, Delfina. Ela enviou-lhe cartas para descobrir como ele estava indo. Ele respondeu: estou bem de saúde e em lugar seguro. **Se você deseja ver-me, procure por mim na chaga do lado de Cristo. Pois é aqui [v] que eu moro; e aqui será fácil me encontrar. Você procurará em vão em qualquer outro lugar.**

Vocês vêem, meus ouvintes, **a idéia exata de uma pessoa ressuscitar com Cristo?** Poderia tal pessoa ansiar pelas inexpressivas realidades desta vida? Poderia alguém procurar por alguma coisa a mais nesta vida, que não os bens sobrenaturais e celestiais, dentre os quais viverá eternamente?

O longo Inverno Espiritual de pecado dá passagem à **Nova Primavera** da graça:

1314: Ainda mais apropriado é o exemplo que Sto. AGOSTINHO[5] usa para elucidar esta passagem, que seria copiada, mais tarde, por Sto. ANSELMO [100]. No amargo **inverno** mesmo a árvore verde parece seca à vista. À medida em que o verão se aproxima, a raiz viva é uma vez mais agraciada com fruto. Esta é nossa vida, que é muito como aquele **inverno**, quando o sol está muito longe de nos e oculto atrás das nuvens. Este sol para nós é Cristo.

Para Pe. Bertoni, estamos sendo constantemente chamados a uma **Nova Vida**:

1315: Nós somos muito como as plantas, secas do lado de fora e sem folhagem, sem honra, e sem a aparência, ou o lustre da beleza. No entanto, no lado de dentro temos raízes vivas: caridade, plantada em Deus, como em uma vital, estável e viva terra. O verão aparecerá, como vem a glória de Cristo. E as plantas parecerão voltar à vida outra vez, ressurgindo, e uma vez mais darão seus frutos e vital folhagem. Haverá os gloriosos traços de bem-aventuranças, tanto no espírito como na carne. Roguemos agora, exclama Sto. AGOSTINHO [104], roguemos agora, dulcíssimo Jesus, que este pacto para Convosco seja firme para mim: que eu possa morrer totalmente para mim mesmo, de tal forma que somente Vós possais morar dentro de mim. Por dentro, totalmente em mental oração, eu guardarei silêncio, tal que somente Vós possais falar em mim. Eu estarei totalmente em repouso, tal que somente Vós possais trabalhar em mim. O Apóstolo chora: *… E viva agora, não eu; mas Cristo viva em mim…* [Gl 2,20].

---

[4] Col 3,3.

[5] cf. *De Script. Vet. et Nov., Test*., Serm. 36, 4. [t. 5/1, pp. 176 G, ss.].

As razões espirituais para nossa alegria são que nós já estamos Ressuscitados com Cristo]:

1317: Vocês, embora meus ouvintes, também comprovam como é verdade o que eu prometi a vocês no começo: que meu sermão deveria ser uma razão para muita alegria entre vocês. E, então, para conservar minha palavra a salvo de abreviações tanto quanto possível, concluirei em breve [e eu posso fazer isso habilmente, e vocês estão absolutamente certos, sábios que são!]. De qualquer modo, é totalmente apropriado para vocês, e com toda diligência perseverar em sua santa proposta de tender vivamente em direção ao paraíso, sem mesmo voltar um olho para esta terra. Se vocês realmente **ressuscitaram com Cristo,** olhem para aquelas realidades que estão acima de vocês, onde Cristo está sentado à direita de Deus: provem aqueles dons celestiais, e não os da terra [Col 3,1, ss.].

1318: Em direção ao paraíso, então, meus amados irmãos e irmãs, ao paraíso seus pensamentos, diretamente ao paraíso suas afeições. Elevem seus corações ao paraíso, onde está o seu tesouro, onde está sua glória, onde está sua vida. Os ricos desta terra irão lisonjeá-los, suas honras irão encantá-los, tudo isso esta terra oferece a vocês. Mas esta não é sua vida. Quando nossa vida realmente aparecer, nós procuraremos então as delícias, o lazer, o repouso. E então encontraremos os ricos, mas sem espinhos; os prazeres, mas sem tristeza; as honras, mas sem inveja. Seremos inebriados pelas divinas delícias [Sl 35,9]. E nós estaremos sentados na beleza, na ordem tranqüila de paz [Is 32,18]. E no próprio peito de Deus teremos descanso de nossa fadiga, sem qualquer necessidade que nos perturbe, sem qualquer adversidade que nos desgaste, sem quaisquer preocupações que nos aborreçam.

Pe. Bertoni sugeriu isto como seu 'grito de guerra': Em direção ao paraíso!

1322: … Ao paraíso, à vida eterna, ao paraíso, vocês estão sendo chamados. Vocês já estão bem ao longo do seu caminho, e avançando com passos de gigante. Sigam para o seu destino, para sua morada celestial. Vocês foram inscritos por Deus para serem os cidadãos do paraíso, membros da família, herdeiros de Deus pela eternidade. Para cima, então, com todo vigor, com toda sua força, com rapidez, em frente, apressem seus passos. Os santos esperam por você, já certos como estão de sua felicidade e ávidos também por vocês. Cristo espera vocês, e já preparou um lugar para vocês – ou melhor, um trono. Por que vocês hesitam, por que olham ainda para a terra? Ao paraíso, ao paraíso! **Se vocês ressuscitaram com Cristo…**

†

517: O paraíso espera isso, que eu vejo aberto acima de suas cabeças. Jesus está sentado lá à direita de Deus [At 7,55]. Ele está segurando em entre Suas mãos uma coroa, e está convidando vocês a ganhá-la com a vitória sobre aquela paixão de vocês. Eu posso ver todos os santos, que estão encorajando vocês a virem adiante para onde eles estão agora. Não tenham medo, eles estão dizendo, não percam a coragem. Mesmo para nós, esta ascensão pareceu difícil demais, mas a graça em que nós depositamos nossa confiança tem feito isso muito fácil para nós, com toda bondade, estendendo seus braços vivos em direção à nossa fraqueza. Muitos de nós, vivendo nesta terra, temos pecado assim como vocês o têm feito, e talvez ainda mais do que vocês. Todavia, uma vez que, felizmente em tempo oportuno, renunciamos aos vãos prazeres deste mundo, confiando nas misericórdias de Deus. E esta é a razão de estarmos agora aqui para louvar aquelas misericórdias eternamente.

São Gaspar traz este entendimento integral do Mistério Pascal em suas meditações sobre o Sagrado Coração[6]:

 # 1759 A prudente e muito sábia **Noiva de Cristo**, a Igreja, feita inovadora por causa de seu amor, desejou muito ardentemente ver seu **Cônjuge**, Jesus, adorado e amado – e ela estuda além disso o mais doce e mais universal meio e os mais fáceis e eficazes incentivos. E desde que seres humanos, feitos de razão e sentidos, não são movidos muito pelos assuntos puramente espirituais, para tê-los em amor filial para com estas sublimes e invisíveis realidades, ela faz uso de realidades visíveis: tal como estaria o Infante na Manjedoura, Cristo está moribundo na Cruz; e também Seu Sangue só, Seu Nome, Suas ***Chagas***, a manjedoura Natalina, os espinhos, a lança, a Cruz.

1771: O amor de Jesus é muito melhor simbolizado por Seu divino coração. Esta é a fonte daquele sangue derramado por amor a nós, da vida dada por uma santíssima alma, divinizada [vi] pela união hipostática [vii] da Palavra. Aquilo que é para Ele totalmente próprio é Seu ser, que tem sempre sido o mais perfeito instrumento em que eles são entregues, e têm sido entregues, sensíveis aos invisíveis e inefáveis efeitos de Sua caridade.

Seu lado, aberto após Sua morte, é usado para mostrar para nós que aquele Coração, aquele mesmo Coração ferido pela lança, aquela CHAGA RETIDA EM SEU GLORIOSO CORPO, torna o Coração tão doce, evidente, divino, que é

---

6 NB: As seções em Latim deste sermão parecem ter sido copiadas, e serão traduzidas em negrito – estas podem ter sido copiadas de um trabalho em sobre o Sagrado Coração, que Pe. Bertoni cita em 1765; 1774.

impossível venerar ***o Coração Chagado sem lembrar e venerar Seu imenso amor***[7] .

Sermão sobre o Sagrado Coração: Poucos dias após a segunda citação acima, Pe. Bertoni **pregou** para a Festa do Sagrado Coração. Dentre seus pensamentos, encontramos os seguintes:

> **... A humanidade de Jesus Cristo não é adorada separadamente e por si só; mas sempre como unida à Pessoa divina, e por causa dela; a Palavra Encarnada recebe com sua carne uma única e idêntica adoração...**
>
> **O propósito da Festa do Sagrado Coração consiste naquela maravilhosa e verdadeiramente divina união de realidades, formada tanto daquele humano e chagado coração de Jesus como de Sua sacratíssima alma, através da qual o Seu coração vive, e também pela Pessoa da Divina palavra... Seu coração é o símbolo e o lugar daqueles sofrimentos e a dor suportados por aquele coração...**
>
> **A prudente e muito sábia Esposa de Cristo, a Igreja, feita ingênua por seu amor, muito ardentemente anseia ver seu Cônjuge adorado e amado, e ainda procura pelos mais universais e comoventes meios, assim como mais simples e eficazes incentivos, fazer com que isso seja revelado... como o Recém-Nascido na Manjedoura, o Cristo morrendo na Sua Cruz; mas também Seu Sangue, Seu nome, Suas Chagas ... a Cruz...**
>
> **... Nunca foi costume da Igreja solenizar com uma Missa e Ofício próprios os atributos divinos, as virtudes interiores e perfeições abstratas de Cristo - mas, somente sob alguns propósitos particulares que claramente os representariam, ou alguns fatos evidentes para os sentidos, ou algum mistério que mais vivamente impressionaria por si só. Por exemplo, a Igreja não venera a paciência de Cristo sem um símbolo, ou mistério: como Chagas, a Paixão, a Cruz...** [viii]
>
> **O amor de Jesus é muito melhor simbolizado por Seu Divino Coração ... O lado aberto, após Sua morte, usualmente nos mostra que aquele Coração, o mesmo Coração chagado pela lança, aquela chaga preservada em Seu glorioso corpo fez disso um comovente, evidente, divino símbolo, tal que é impossível venerar o coração chagado sem lembrar e venerar Seu imenso amor... O Abismo de miséria clama pelo Abismo de Misericórdia...**[8]

---

[7] NB: esta passagem é muito útil para os Estigmatinos no entendimento da devoção de seu Fundador para os Estigmas integrais, tanto na dimensão dolorosa quanto no aspecto glorioso. É interessante notar o fato que seu Diário Espiritual, o *Memoriale Privato, parece* começar [1808] e terminar [1813] com alguns de seus pensamentos sobre o Sagrado Coração.

[8] cf. Gaspare Bertoni, *Sacro Cuore*. 5 de Junho de 1812, em: *MssB* Vol. II, ## 1755-1778. Para o idioma Italiano, cf. Nello Dalle Vedove, CSS, *Vita e pensiero del Beato Gaspare Bertoni agli albori dlel'800 veronese [1800-1816].* Roma: Postulazione Generale degli Stimmatini 1977, pp. 387, ss.

Pe. Bertoni freqüentemente tratou de seus próprios imensos sofrimentos pessoais em termos dos sagrados Estigmas, como sendo ferido, mas não morto! Em sua Carta 104 de 15 de Maio de 1826, ele escreveu a Madre Naudet:

9447: Cara Reverenda Madre,

Meus profundos agradecimentos à caridade de Vossa ilustríssima Reverência, pela Novena e pelo fascículo que me emprestastes. O Senhor tem me ajudado por um tempo muito além dos meus méritos, com as orações de Seus fiéis servos, Minha saúde começou a ir morro abaixo, mas Ele me quer **ferido, e não morto.** Desta maneira serei capaz de servi-Lo, e não abusar de Suas graças, e fazer aquela penitência que me é necessária.

Carta 130:
Suas Chagas
[9 de Março de 1828]

9509: Cara Reverenda Madre,…

9510:… Estou sendo capaz de oferecer a Santa Missa, mas não penso que possa dizer que estou melhorando muito. Minhas pernas não estão bem, como a **ferida na direita** incha um pouco, com uma espécie de vaga dor, que eu realmente não quero levar em consideração. Tenho prosseguido pacientemente até este ponto, mas agora vejo que a natureza não está me ajudando muito [ix], então tomo a liberdade de pedir-vos para rezar uma Novena uma vez mais com o Santo Príncipe [x], pois parece realmente que o Senhor me permite ir adiante com a força destas extraordinárias ajudas…

Enquanto muitas de suas cartas a seu amigo íntimo, Pe. Luís Bragatto, foram na maior parte destruídas, Pe. Bertoni ofereceu, de fato, alguns preciosos vislumbres a esse respeito, como em sua Carta nº **2, de 18 de novembro de 1835**[9]**:**

9689: Tenha em mente apenas, continuamente, que com alguma marca distinta de honra que Deus impõe sobre você, como faz nosso Soberano, que ***quanto maior você é, tanto mais humilde seja em todas as coisas*** [Eclo 3,20]; e se você não pode estar fisicamente presente em nossa pequena casa, esteja aqui espiritualmente como nas ***fendas das rochas*** [cf. Ct 2,14], nas **Chagas de nosso amabilíssimo e humildíssimo Salvador, onde o deixo, abraçando-o com todo o meu coração.**

†

9 [Nota do tradutor (para o idioma Inglês): Pe. Bragato havia partido para a Corte Real somente alguns anos antes, em Julho de 1835].

Nesta Carta n° 5 a Pe. Bragato, de 29 de Janeiro de 1840, Pe. Bertoni aconselha seu querido e antigo amigo, agora longe, desde os últimos cinco anos, como Capelão da Corte em Viena: "Encontre Refúgio nas Gloriosas Chagas":

> **9707**: Por fim, conserve a alegria! E quando você precisar de um pouco de alegria, voe em pensamento ao pequeno quarto de Pe. Miguel [xi]. E se você nem sempre tem as asas prontas para suportar a si mesmo acima das nuvens, no peito de seu Deus, **encontre seu suporte nas gloriosas chagas de seu Salvador**. ***Procure as coisas do alto, onde Cristo está*** [Col 3,1]. Sente-se lá, como uma pessoa de Seu povo, na beleza daquela paz [Is 32,18]. Tudo acaba e termina logo, mas aquela eterna paz nunca termina. E ore por nós, e você será lembrado em nossas orações…

Este é o conselho de Pe. Bertoni também em um retiro que ele deu aos seminaristas – para o segundo Prelúdio, Pe. Bertoni oferece este:

> **... Imagine que você O vê, como Ele apareceu a alguns de Seus discípulos, tão cheio de vida, e com as cicatrizes de Seus Chagas, convidando você, também, ao paraíso, para onde Ele está agora indo: 'Vou preparar um lugar para vocês...' [cf. Jo 14,2]**[10].

No curso desta Meditação, o pregador considera a Ressurreição de Cristo como o modelo de nossa santificação [cf. Rm 4,25]. Em Seu estado glorificado, Jesus conservou as marcas de seus Sagrados Estigmas:

> ... Para Cristo, foi uma vitória ... A gloriosa vida, é uma nova vida: ser transformada nela... é algo alcançado através de profunda mudança. 'Assim como Cristo ressuscitou, nós poderíamos viver uma nova vida...' [cf. Rm 6,4]... **Cristo entrou com os sinais de Suas chagas**: 'este é o preço', Ele diz, 'com o que eu comprei este Reino. Isso não pode ser feito por nada menos...' [11]

Para a Canonização de Sta. Verônica Giuliani [1839], Pe. Bertoni foi convidado para pregar:

> ... Com certos indivíduos extraordinários, tem agradado ao Senhor manifestar as núpcias espirituais com sinais apropriados, e com certas formalidades que são observadas em matrimônios humanos, como na vida de Sta. Catarina de Sena, e uns outros poucos santos da mais alta esfera. Para bem prepará-la para esta honra, Deus concedeu a ela muitas graças e visões: de Jesus Cristo, que a confortou e estipulou o pacto nupcial; da Virgem Maria, que apareceu a ela sentada em um magnífico trono com Sta. Catarina e Sta. Rosa, assegurando a ela suas iminentes núpcias, e mostrando a ela o anel nupcial, e a instruindo

---

[10] cf. ib., # 2632.

[11] cf. ib., ## 2635; 2637; 2647.

nas mais sublimes virtudes. No Sábado Santo, Jesus Cristo também apareceu a ela, informando-a de suas núpcias no dia seguinte, e mostrando a ela também o precioso anel ... Quando chegou o tempo para Comunhão, em que o matrimônio seria contratado, ela estava apta para ouvir os Anjos cantando a doce melodia: *Venha, ó Esposa de Cristo*...!

†

Conclusão

O misticismo de Pe. Gaspar Bertoni foi um "**Misticismo de Serviço Eclesial**", expressado através dos ideal Paulino [cf. Rm 12,1, ss.] e Inaciano de ***obsequium***. O Fundador Estigmatino viveu uma **consagração de abandono na Santíssima Trindade, e uma total disponibilidade para a Igreja**. Sua "entrega total a Deus" na realização da vontade divina foi expressado no objetivo que ele propôs para a comunidade que ele fundou: **Missionários Apostólicos em assistência [obsequium] aos Bispos**[12].

Os sofrimentos humanos da vida, oferecidos em união com aqueles de Jesus Cristo [cf. 1 Pd 2,3, ss.], nos conduzirão a unir todos nós às orações da Igreja, ***através de Cristo nosso Senhor***. Esta inspiração é a fonte máxima de Esperança Cristã, como irá conduzir à vida eterna. A integridade profética de Pe. Bertoni em sua Contemplação do Mistério Pascal é a base de nossa esperança de que ***por Suas Chagas, as nossas são curadas*** [cf. Is 53,5, cf. 1 Pd 2,21, ss.].

†
†††

†

[12] Costituzioni del Ven. Servo di Dio, D. Gaspare Bertoni, Fondatore dei Preti delle S. Stimmate di N.S.G.C., June 1950, # 1.

NOTAS DE FIM

Notas explicativas do Autor sobre palavras e frases encontradas neste documento:

---

[i] **Pe. Luigi Benaglia, CSS** [Verona, 1900 – Verona, 1988], escreveu os cinco volumes datilografados dos Manoscritti Bertoniani. Seu apelido é **Gino,** nome familiar.

Trabalhei com ele em 1966-1967 – quando ele transcreveu todos os escritos espirituais do Fundador. Foi um trabalho terrivelmente meticuloso – que ele levou a cabo na maior parte em nosso antigo Noviciado em Grottaferata, do lado de fora de Roma.

Ele foi, também, um músico muito talentoso. Foi precedido na morte por seu tio, Pe. Cesare Benaglia, que viveu mais de 90 anos – um dos mais idosos Estigmatinos em todos os tempos. Pe. Gino tinha cerca de 88 anos quando morreu.

Podemos encontrar maiores informações sobre Pe. Luigi Benaglia e outros confrades Estigmatinos falecidos em www.confrades.com.

[ii] **Os Pobres do Senhor** – ou: Os Pobres que Javé *("Yahweh")* ama – esta é uma tradução usual do Hebreu Anawim, palavra usada freqüentemente nos livros Proféticos e Sapienciais do Antigo Testamento – então aplicada a Maria, a Mãe de Jesus. O Senhor viu aqui o estado humilde – significa uma escolha de fé – de renúncia a muitas Bênçãos de Deus, na busca do Deus das Bênçãos. Está nas Bem-Aventuranças: Bem-aventurados os Pobres em Espírito…!

[iii] Sobre a nota de rodapé nº 2: como Sto. Tomás observou em um de seus primeiros trabalhos, intitulado *Sentenças*, isto significa: Quarto Livro de Sentenças, Distinção 17, Questão 2, no Primeiro Artigo, Solução 1, em Resposta à Primeira Objeção.

[iv] **Cornelius a Lapide** foi um extraordinário exegeta do século XVII. Era conhecido por sua maravilhosa habilidade de sintetizar o sentido espiritual das passagens bíblicas, inspirando-se fortemente nos primeiros Padres da Igreja. Faleceu no ano de 1637.

[v] Quando traduzi esta palavra dos escritos de Pe. Bertoni em Italiano para o Inglês, tive opção de escolha, e escolhi traduzi-la por **aqui** (em lugar de "lá") com o entendimento de que São Gaspar, espiritualmente, já estava na chaga do lado de Cristo, próximo de Seu coração. Eu poderia ter traduzido esta palavra por lá – mas, para mim, isto significaria que a chaga no lado estava ainda longe dele e das pessoas para quem ele estava falando. Penso que Pe. Bertoni quis dizer 'aqui' – ou seja, que ele já estava nos Estigmas do Senhor.

[vi] **Ser divinizada** (do Inglês "to be deified") é uma expressão teológica que significa participar da natureza divina [cf. 2 Pd 1,4]. O significado é que, porque a natureza humana e Seu Corpo foram unidos em uma maneira única à Pessoa Divina de Jesus, Sua alma humana é divinizada – permanece uma alma humana, mas difunde-se pela graça fluindo da união da Pessoa Divina com a natureza humana.

[vii] **Hipostática** é outro termo teológico – no estado de graça, nós todos 'participamos' na natureza divina, ou somos 'divinizados' pela presença da Trindade em nossas almas, à medida

em que respondemos a esta graça. Ao passo que em Cristo, uma vez que Sua união com a Trindade está em um nível muito mais pessoal – então, é necessária uma palavra especial, *hipostática* – significando pessoal, mas em um único sentido. A união das naturezas Divina e humana em Jesus não é uma união em natureza – de outra maneira, haveria confusão: a união em Jesus das naturezas humana e divina é tradicionalmente chamada *hipostática* – significando uma união baseada em Sua pessoa divina [um sublimíssimo mistério!].

[viii] Como Pe. Bertoni observou, a Igreja não celebra usualmente uma Festa, ou uma Devoção, sobre virtudes interiores, ou perfeições abstratas de Jesus. Isto seria feito pela celebração de um propósito visível, como a festa da Santa Cruz, ou as Cinco Chagas, ou a Paixão de Cristo.

Enquanto Jesus é venerado como o Filho de Deus – Ele é também lembrado como um Mártir, um homem-Deus Que sofreu terríveis ferimentos – no entanto, foi a virtude de Sua Divina *Paciência* que honramos em algumas destas devoções. Paciência é aquela virtude moral, que descende do Dom da Fortaleza do Espírito Santo. É uma virtude moral que nos capacita a suportar, até certo ponto, sejam dores, ou dificuldades desagradáveis. Daí nós, como Estigmatinos, veneramos a Paciência de Jesus – através de nossa devoção aos Sagrados Estigmas.

[ix] Pe. Bertoni está dizendo que, com longos sofrimentos, sua própria natureza humana não é capaz de agüentar muito mais – então, está pedindo orações.

[x] **Santo Príncipe** – foi um homem santo, um membro da família nobre – de fato um Príncipe na nobreza Italiana, mas com uma ampla reputação de santidade. Pe. Bertoni está pedindo suas orações.

[xi] **Pe. Miguel Ângelo Gramego** (Verona, 1783 – Verona, 1853) era conhecido como “a delícia da nascente Congregação", por causa de seu caráter sempre alegre e feliz. Foi ordenado Sacerdote em 1806, antes de completar seus estudos teológicos. Foi um excelente e muito procurado confessor.

Um mês depois de Pe. Bertoni ter entrado nos “Stimmate” (Estigmas), com Pe. Marani, Pe. Gramego ofereceu-se para ser o segundo companheiro Padre. Ele sempre professou por Pe. Bertoni a mais profunda veneração, e uma muito sincera e filial afeição. Amou a pequena Congregação com paixão, e trabalhou incansavelmente a seu serviço.

Ensinou quase sempre em nossa escola dos Stimmate e era conhecido como "o bom professor". Coroou sua humilde e escondida vida de sacrifícios com uma santa morte, apenas um mês após a de seu queridíssimo Pe. Gaspar.

Podemos encontrar maiores informações sobre Pe. Miguel Gramego e outros confrades Estigmatinos falecidos em www.confrades.com.